



Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas

Clécio Danilo Dias da Silva
(Organizador)

**Atena**
Editora
Ano 2021



Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas

**Clécio Danilo Dias da Silva
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Formação docente: experiências metodológicas, tecnológicas e práticas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clécio Danilo Dias da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: experiências metodológicas, tecnológicas e práticas / Organizador Clécio Danilo Dias da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-732-1

DOI 10.22533/at.ed.321211801

1. Formação de professores. 2. Formação docente. 3. Professor. 4. Graduação. I. Silva, Clécio Danilo Dias da (Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Ser um docente requer a existência de conhecimentos específicos, estratégias e métodos vinculados à atuação profissional em sala de aula. Esses aspectos são desenvolvidos e aprimorados durante a formação inicial em cursos de licenciatura. Nesse contexto, a formação docente se constitui no ato de formar um professor, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar. Contudo, na contemporaneidade, percebe-se uma carência de políticas públicas que assegurem aos docentes uma profícua formação, falta de incentivos financeiros para essa formação, capacitações frequentes, tampouco a valorização profissional.

Essa situação, tem se destacado nos últimos anos, o que possibilitou o desenvolvimento de grupos de estudos e criação de programas de pós-graduação nas universidades em todo o mundo, inclusive no Brasil, os quais fomentam as pesquisas e produções nos diversos aspectos relacionado Educação e a formação docente.

Dentro deste contexto, a coleção intitulada “Formação docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas” tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos relacionados a formação inicial e continuada de professores. Os volumes abordam em seus capítulos de forma categorizada e interdisciplinar diversas pesquisas, ensaios teóricos, relatos de experiências e/ou revisões de literatura que transitam nas diversas áreas de conhecimentos tendo como linha condutora a formação docente.

Espera-se que os volumes relacionados à essa coleção subsidiem de forma teórica e prática o conhecimento de graduandos, especialistas, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam por estudos envolvendo a formação docente. Para finalizar, parabênizo a iniciativa e estrutura da Atena Editora, a qual proporciona uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores de diversas localidades do país divulguem suas produções científicas.

Desejo a todos uma boa leitura!

Clécio Danilo Dias da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POR UMA PRÁTICA DOCENTE CRÍTICA	
Verônica Pereira de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3212118011	
CAPÍTULO 2	9
PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Cláudia Regina Paese	
Ana Lucy Martins Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.3212118012	
CAPÍTULO 3	17
FORMAÇÃO DOCENTE, PENSAMENTOS INDÍGENA, DE(S)COLONIAL E FILOSOFIAS AFRICANAS NA DISCIPLINA FILOSOFIA DO CURSINHO POPULAR DARCY RIBEIRO	
Heiberle Hirsberg Horácio	
DOI 10.22533/at.ed.3212118013	
CAPÍTULO 4	28
A APLICABILIDADE DA LEI FEDERAL 10639/03: DESAFIOS E POSSIBILIDADES – A EXPERIÊNCIA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SANTOS/SP	
Sandra Regina Pereira Ramos	
Adriana Negreiros Campos	
DOI 10.22533/at.ed.3212118014	
CAPÍTULO 5	39
DISPUTAS PELA LIBERDADE DE ENSINO: ENTRE O CONSERVADORISMO E A AUTONOMIA PEDAGÓGICA	
Viviane Merlim Moraes	
Sílvia Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.3212118015	
CAPÍTULO 6	52
FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES PARA A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS E NARRATIVAS	
Lidnei Ventura	
Klalter Bez Fontana	
Grasiele Cristina Schumann	
DOI 10.22533/at.ed.3212118016	
CAPÍTULO 7	64
CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DAS DISSERTAÇÕES E TESES PUBLICADAS A PARTIR DE 2003 NA BIBLIOTECA DIGITAL DO IBICT	
Renato Barros de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3212118017	

CAPÍTULO 8	76
FORMAÇÃO DOCENTE E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL Leandro dos Santos Jailda Evangelista do Nascimento Carvalho DOI 10.22533/at.ed.3212118018	
CAPÍTULO 9	90
CADASTRAMENTO DOS DISCENTES MEDIANTE A POLÍTICA DE COTAS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS. A POLÍTICA DE COTAS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS: ACOLHIMENTO E CADASTRAMENTO DOS DISCENTES Flávia Silva Rocha Fabiana de Oliveira Lobão Ronise Nascimento de Almeida DOI 10.22533/at.ed.3212118019	
CAPÍTULO 10	99
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO PORTAL DO PROFESSOR DO MEC: ARTICULAÇÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA ESCOLAR Liliane dos Guimarães Alvim Nunes Sílvia Maria Cintra da Silva Márcia Helena da Silva Melo DOI 10.22533/at.ed.32121180110	
CAPÍTULO 11	113
A PROBLEMÁTICA DO BULLYING NA ESCOLA: REFLEXÕES E DESAFIOS PARA A GESTÃO E A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA Lucyvânia D'arc Duarte Ribeiro Raimunda Rita de Cássia Nascimento Silva Sandra de Sousa Duarte DOI 10.22533/at.ed.32121180111	
CAPÍTULO 12	121
A PRÁTICA DOCENTE EM UM CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO: UMA PROPOSTA DE REVISÃO CURRICULAR Josemar Soares Carvalho Katia Gonçalves Castor DOI 10.22533/at.ed.32121180112	
CAPÍTULO 13	132
A CONSCIÊNCIA FONÊMICA COMO PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO NO PROGRAMA ALFA E BETO: UMA VISÃO DA PRÁTICA DOCENTE Wellington Carvalho de Arêa Leão Sílvia Carvalho de Almeida Santos Josélia Maria da Silva Farias Islane Silva de Sousa DOI 10.22533/at.ed.32121180113	

CAPÍTULO 14.....	150
A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DA ATIVIDADE DE PESQUISA NO PARFOR E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA INSERÇÃO DE TRABALHOS COM PERIÓDICOS	
Aline de Carvalho Moura	
Joyce da Costa Lima	
DOI 10.22533/at.ed.32121180114	
CAPÍTULO 15.....	156
LITERACIA DIGITAL DOCENTE: COMPETÊNCIA ADQUIRIDA NA FORMAÇÃO DE PROFESSOR POR MEIO DO <i>M-LEARNING</i>	
Andréia Cristina Nagata	
Paulo Rurato	
Pedro Reis	
DOI 10.22533/at.ed.32121180115	
CAPÍTULO 16.....	167
TECNOLOGIAS DIGITAIS E A ESCOLA DO FUTURO: ALGUMAS APROXIMAÇÕES	
Marcelo Messias Henriques	
DOI 10.22533/at.ed.32121180116	
CAPÍTULO 17.....	185
REFLEXÕES SOBRE O USO DO <i>YOUTUBE</i> EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
Alessandro Segala Romano	
Rosália Maria Netto Prados	
DOI 10.22533/at.ed.32121180117	
CAPÍTULO 18.....	195
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO ENSINO SUPERIOR: DISCUSSÕES FRENTE AOS PARADIGMAS DE EDUCAÇÃO PARA TODOS	
Etiene Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.32121180118	
CAPÍTULO 19.....	206
MESTRADO PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DE DOCENTES E PRECEPTORES DA ÁREA DA SAÚDE: A PRÁTICA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO	
Rosana Brandão Vilela	
Adenize Ribeiro	
Nildo Alves Batista	
DOI 10.22533/at.ed.32121180119	
CAPÍTULO 20.....	220
MEMÓRIAS (DE) EDUCADORAS: OS PERCURSOS QUE NOS FIZERAM SER QUEM SOMOS E A NOVA SITUAÇÃO EDUCACIONAL	
Paula de Camargo Penteadó	
DOI 10.22533/at.ed.32121180120	

CAPÍTULO 21.....	234
PROME: MEDIAÇÃO ENTRETURMAS NA INTEGRAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERJ	
Deborah Isabel Taboada Carballo	
Florence Mendez Casariego	
Lais Ferreira	
Luciana Velloso	
Luiza Helena Rizzo	
DOI 10.22533/at.ed.32121180121	
CAPÍTULO 22.....	243
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA TRABALHAR NOS CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Janete Otte	
Jair Jonko Araújo	
Miguel Alfredo Orth	
DOI 10.22533/at.ed.32121180122	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	257
ÍNDICE REMISSIVO.....	258

MEMÓRIAS (DE) EDUCADORAS: OS PERCURSOS QUE NOS FIZERAM SER QUEM SOMOS E A NOVA SITUAÇÃO EDUCACIONAL

Data de aceite: 04/01/2021

Data da submissão: 07/12/2020

Paula de Camargo Penteadó

IBFE (2020), Universidade Anhanguera (2019),
Universidade Presbiteriana Mackenzie (2018),
Coordenadora pedagógica em CEI Vila Inglesa
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/5866752110115473>

RESUMO: A pandemia do novo coronavírus levou ao fechamento das instituições escolares municipais de São Paulo por todo o ano de 2020. Muitos desafios foram enfrentados por educadores de todo o mundo, principalmente aqueles da primeiríssima infância, que tiveram que descobrir novas formas de trabalhar com bebês e crianças bem pequenas, visando subsidiar os adultos para criar experiências que possibilitassem o pleno desenvolvimento em suas casas, criando uma rede de comunicação importante. Para assumir essa tarefa, porém, foi preciso que os educadores compreendessem a importância dos registros neste momento atípico, que assumem caráter de documento histórico, pois estão repletos de reflexões a respeito das mudanças vivenciadas pela escola e pelos sujeitos dela, os educadores. Utilizando como base autores como Freire (2015), Santomé (1995) e Bosi (1979), o presente artigo explora um processo formativo vivido em um Centro de Educação Infantil (CEI) da cidade de São Paulo que visou empoderar as professoras por meio da valorização do indivíduo e de sua importância na

sociedade. Para isso, utilizou-se de uma visita virtual ao Museu da Pessoa, instituição que recebe relatos e histórias de pessoas comuns de todo o mundo, especialmente do Brasil, valorizando o papel do sujeito na constituição da sociedade como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Memórias., Primeira infância, Percurso, Formação de formadores.

EDUCATOR(Y) MEMORIES: THE PATHS THAT MADE US WHO WE ARE AND THE NEW EDUCATIONAL SITUATION

ABSTRACT: The new coronavirus pandemic was responsible for shutting down municipal school institutions in São Paulo throughout 2020. Many challenges were faced by educators around the world, especially those of very early childhood. They had to discover new ways of working with babies and very young children in order to subsidize adults to create experiences that would enable full development in their homes, creating an important communication network. However, to embrace this task, it was necessary for educators to understand the importance of records in this atypical moment, once they take on the aspect of a historical document since they are full of reflections regarding changes experienced by the school and its subjects, the educators. Based on authors such as Freire (2015), Santomé (1995) and Bosi (1979), this article explores a formative process experienced in a Child Education Center (CEI), located in São Paulo city, that aimed to empower teachers by valuing the individual and their importance in society. For this, a virtual visit to Museu da Pessoa took place. This institution receives reports and stories from ordinary

people from all over the world, especially from Brazil, valuing the role of the individual in the constitution of society as a whole.

KEYWORDS: Memories, Early childhood, Path, Training of educators.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho acompanha uma parte do percurso formativo vivenciado por um grupo de professores de um Centro de Educação Infantil localizado na Zona Sul do município de São Paulo, em uma região cercada por comunidades, cortiços e casas de classe média e de famílias mais vulneráveis. Durante os 26 anos de existência, a instituição consolidou um trabalho reconhecido pela comunidade. Em 2019, passou por um processo importante de formação e estudo sobre planejamento e registros na Educação Infantil, debatendo mini-histórias e Diários de Bordo, organizando um novo Plano Semanal de forma coletiva.

Foi realizado, também, o plano de ação formativa para o ano seguinte de forma coletiva, por meio de um formulário do Google, no qual todas as professoras optaram pelos temas que gostariam de se aprofundar em 2020. Um dos temas levantados pela equipe para discussão e que inclusive constava na primeira versão da Carta de Intenções da coordenação pedagógica era a cultura: o que é e como fazer a seleção de produções para crianças e bebês. Ao se deparar com isso, a coordenadora fez um levantamento de museus e centros culturais que poderiam ser visitados pelas professoras como parte da formação, uma vez que a região em que o CEI está (Cidade Ademar) não conta com nenhum aparato cultural institucional.

Todavia, em março de 2020, ainda durante o acolhimento e processo de adaptação dos bebês e crianças, com pouco menos de dois meses de atendimento à comunidade, entramos em recesso por conta da pandemia do novo coronavírus. No dia 13 de abril de 2020 iniciamos uma fase nova para toda a equipe e comunidade: o atendimento remoto aos bebês e crianças da unidade. Com isso, nós, enquanto equipe pedagógica, debatemos as muitas questões que envolveriam esse atendimento e a necessidade de não sobrecarregarmos as famílias e crianças com vídeos, por exemplo, uma vez que crianças menores de dois anos não devem ser expostas à telas, como sujeitos passivos.

Em meio aos debates sobre as mudanças na educação e as incertezas com o “ensino à distância” na Educação Infantil, observamos a necessidade de fortalecer a equipe pedagógica, questionando a importância das nossas formas de registros e das nossas ações para a construção da história e da nossa própria cultura, possibilitando o empoderamento das professoras enquanto grupo. Com isso, discutimos a respeito da essencialidade dos Diários de Bordo nesse momento, que assumem caráter de documento histórico ainda mais importante, pois neles estão as reflexões a respeito das mudanças vivenciadas pela escola e pelos sujeitos dela, os educadores.

A partir da discussão a respeito da importância dessa forma institucional de registro, somada à discussão da arte, sempre muito presente no grupo, percebeu-se que antes de debater a escolha de expressões culturais para bebês e crianças pequenas, deveria ser trabalhado a cultura no geral. Para isso, utilizando-me do momento histórico vivido com a pandemia, trouxe para o centro do debate as mortes de alguns artistas, como Aldir Blanc e Abraham Palatnik. Coletivamente conhecemos e revisitamos músicas e obras e nos propusemos a visitar coletivamente e de forma remota um museu.

Durante a pesquisa de qual museu poderiam visitar, me deparei com o Museu da Pessoa, com o qual tive contato durante a faculdade. Ao analisar a proposta da instituição percebeu-se que condizia com o que vínhamos discutindo nas reuniões pedagógicas, nas quais debatia-se sobre a necessidade de se ver enquanto sujeitos da história. Sendo assim, propus para as professoras que a visita fosse a esse museu. Com o aceite da equipe, que observou as relações entre a discussão sobre a valorização das experiências de vida para o desenvolvimento de nossa própria história e da sociedade, iniciamos a montagem da visita e do projeto intitulado **Memórias (de) educadoras**, que traz como inspiração Paulo Freire (2015), Bosi (1979) e outros autores. “Afinal, a minha presença no mundo não é a de quem nele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história.” (FREIRE, 2015, p. 53).

2 | PROBLEMATIZAÇÃO

Com a necessidade do isolamento social colocada pela pandemia da COVID-19, não apenas o atendimento aos bebês e crianças, como também as formações de professores passaram a ser realizados de forma remota. Para tanto, utilizamos as ferramentas sugeridas pela Secretaria Municipal de Educação (SME) de São Paulo. Durante as reuniões, as leituras e devolutivas dos Diários de Bordo, forma de registro que se manteve durante a suspensão dos atendimentos, percebeu-se que as professoras estavam bastante fragilizadas pela situação vivida pelo mundo em geral e pela educação em particular, especialmente pela Educação Infantil.

Com isso, as discussões seguiram-se no sentido de mantermos a firmeza de princípios que sempre foi característica do CEI. Nesse sentido, não cedemos às pressões da sociedade por vídeos diários em redes sociais ou com o envio de “tarefas” a serem realizadas por responsáveis e crianças. Falamos muito sobre o acolhimento, sobre a necessidade de compreender a realidade vivida pelas famílias e de se colocar à disposição delas, mostrando de fato como funciona a rede de apoio da qual fazem parte as escolas.

Ainda assim, a insegurança em estar longe dos bebês e crianças se fazia presente, o que é natural, uma vez que o fazer do professor exige a presença do outro. Percebendo isso, criou-se um diálogo permanente por meio dos Diários de Bordo e das reuniões pedagógicas a respeito da importância do momento que vivíamos e o papel do professor

de Educação Infantil em meio a tudo isso. Falamos sobre como a discussão acerca da educação está na ordem do dia, já que todos discutem o assunto e concluiu-se que os professores precisam tomar a frente desse debate, para que tenhamos chance de fazer com que a concepção de educação emancipadora se sobressaia.

Freire (2015, p. 52) coloca que sabe “[...] que as coisas podem até piorar [...]”, mas sabe “[...] também que é possível intervir para melhorá-las.”. Nesse sentido e com a fé inabalável na educação e na equipe do CEI Vila Inglesa, construiu-se esse projeto em companhia daquelas que, a cada dia me fazem ser melhor. Na esperança de que, empoderadas de sua trajetória de vida e de educadoras, possam ver-se enquanto sujeitos capazes de agir sobre o mundo, transformando-o em um lugar cada vez mais humano e acolhedor para adultos e crianças.

3 | OBJETIVOS

Objetivo Geral: transformar a memória pessoal e involuntária em memória histórica, social e voluntária em busca de mudanças.

Objetivos Específicos: reconhecer-se enquanto sujeitos históricos e de direitos, que influenciam não apenas as vidas de pessoas próximas, mas também em um âmbito global. Reconhecer o papel da memória na constituição do sujeito, fazendo paralelo com a cultura e os saberes de cada um. Compreender a História e a memória como construções e, portanto, compreender que não existem versões únicas, mas influenciadas pelas vivências de cada um. Entender que existem fatos, mas que serão sempre permeados de interpretações de quem os conta e quem os ouve ou lê. Conhecer memórias que não estão registradas em livros de História. Reconhecer a importância desses registros para as pessoas que os fizeram e para a sociedade. Desenvolver a escuta e a empatia. Acolher a equipe docente, fortalecendo a ideia de grupo entre os profissionais do CEI. Registrar memórias significativas para a sua constituição enquanto educador.

4 | CONTEÚDOS ABORDADOS

Dentre os conteúdos abordados, debateu-se os conceitos de memória, lembrança, História, culturas, inclusive as negadas e silenciadas pelo currículo (SANTOMÉ, 1995) e empatia. Além disso, falamos sobre conceitos de Educação e Educação Infantil, debatendo a importância dos registros para o fazer docente. Nesse sentido, falamos especificamente sobre os Diários de Bordo.

5 | METODOLOGIA/ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO

Entre as incertezas e as inseguranças no trabalho remoto com crianças e bebês, notou-se a continuidade de firmeza de princípios e concepções no que diz respeito à infância e à Educação Infantil. Sendo assim, a equipe não se deixava levar pelas pressões externas

e de outras instituições que produziam muitos vídeos ou atividades diárias, mas priorizamos o acolhimento e as relações, percebendo que crianças e adultos também estavam inseguros com a realidade que viveram com o isolamento social. Pensando na necessidade do acolhimento aos pais, a gestão iniciou um processo de duplo acolhimento: às famílias e à equipe. Assim, semanalmente realizou reuniões remotas com os agrupamentos, garantindo o bem-estar de todos e refletindo sobre textos e “lives”.

Em uma dessas discussões, debateu-se a respeito dos Diários de Bordo, que, segundo a Instrução Normativa SME nº 2 (SÃO PAULO, 2019, p. 11)

[...] pode ser considerado como um registro de experiências profissionais e observações, em que a(o) docente que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção de falar sobre o seu fazer cotidiano.

Nesse sentido, essa forma de registro continuou durante o período de suspensão de atendimento presencial, uma vez entendido também como uma forma de propiciar reflexões sobre a prática docente. Com o decorrer do tempo, a sociedade passou a pautar cada vez mais a educação no geral e a Educação Infantil em especial, discutindo-se a necessidade desta e o papel dos professores, principalmente em meio à pandemia. Debateu-se, então, a importância do registro nos Diários de Bordo, uma vez que são documentos oficiais da instituição e evidenciam as reflexões dos docentes sobre o momento único de atendimento remoto a bebês e crianças.

Ao pensar os impactos dessa realidade vivida pelos professores, documentos como os Diários de Bordo serão importantes para retomar o percurso vivido pelos sujeitos e pelas instituições. Com essa discussão, começou-se a pensar mais precisamente a respeito da construção daquilo que chamamos de História e dos documentos que ela utiliza para sua pesquisa.

Paralelamente a esse percurso, as professoras da unidade estavam envolvidas em uma discussão sobre arte e cultura, pois é um tema muito caro a elas. Foi proposto a visita a um museu e, durante as pesquisas, viu-se que Museu da Pessoa poderia auxiliar na discussão sobre o papel do professor e da cultura, valorizando os percursos individuais para a construção do coletivo, afinal, segundo o site da instituição (PROAC-SP, 1991):

Se cada pessoa compreender que todo ser humano importa e que a história de vida de cada um é tão relevante a ponto de ser patrimônio de um museu, teremos uma sociedade conectada por experiências de vida, sentimentos e emoções em contraposição às diversas formas de intolerância. [...] O grande valor do Museu da Pessoa é a escuta, pois vem da escuta a possibilidade de transformação de cada um. O Museu da Pessoa valoriza, também, a inovação, o empreendedorismo, a colaboração e a democratização da memória. O Museu da Pessoa acredita que valorizar a diversidade cultural e a história de cada pessoa como patrimônio da humanidade é contribuir para a construção de uma cultura de paz. Somos um museu aberto e colaborativo que transforma histórias de vida em fonte de conhecimento, compreensão e conexão entre pessoas e povos.

A proposição de visitar o Museu da Pessoa foi feita e prontamente aceita pelo grupo e a preparação da visita foi realizada de forma coletiva. Assim, cada educadora realizou uma primeira visita, selecionando histórias, vídeos, narrativas, fotografias que lhe chamassem a atenção e lhe fossem caras. Com a seleção das narrativas sendo realizadas, notou-se que as professoras cada vez mais se lembravam de fatos de suas vidas e muitas vezes escolhiam memórias que tinham semelhanças com suas histórias de vida. É importante ressaltar que, como relata Bosi (1979, p. 3) em sua pesquisa com lembranças de velhos, a “[...] memória é um cabedal infinito do qual só registramos um fragmento. [...] Lembrança puxa lembrança e seria preciso um escutador infinito.”.

Debateu-se, então, as ideias de memória como forte e geralmente coletiva e lembrança como mais fraca e geralmente individual. Lemos conjuntamente um trecho de “No caminho de Swann” (PROUST, 2006) e discutimos a respeito das memórias involuntárias, aquelas invocadas por um agente externo, como foram os casos das memórias levantadas pela primeira visita ao Museu da Pessoa.

A memória involuntária não se apossa apenas dos sujeitos, mas também das manifestações artísticas realizadas por estes. Há na arte não apenas construções de ordem consciente ou voluntária que dialogam com o meio social, mas há também construções corporais, no calor mais íntimo das sensações que, involuntariamente, resgatam o passado em direção ao presente. (RAMIREZ, 2011, p. 113)

Realizamos a visita em uma segunda-feira pela manhã. Nessa visita, falamos sobre o conceito de memória, fisiologia cerebral, a história do Museu, os motivos que nos levaram a visitá-lo (que já foram expostos neste texto) e cada professora apresentou as memórias que foram por elas escolhidas. Organizei a visita em três grandes temáticas: memórias afetivas, nas quais estavam as memórias ligadas a fotografias de famílias, momentos de brincadeiras e animais de estimação; memórias de vida, luta, preconceito, cultura e desigualdades e memórias de educadores.

A cada relato narrado, as professoras faziam ligações com as suas histórias de vida, com as suas memórias. Nesse sentido, não foram raros os momentos em que as emoções tomaram conta da visita, pois as memórias tomaram conta de nós por inteiro. Segundo o registro de uma professora no Diário de Bordo: *“Cada professora apresentou a sua obra que a inspirou. Todas nós acabamos resgatando em nossas memórias sensações e saudades, com uma interação, onde todos trouxeram tudo aquilo que foi importante para cada uma, como inspiração da obra em nossas vidas.”*

Não foi possível terminar a visita em um único dia, por isso nos reunimos no dia seguinte, também pela manhã, para finalizá-la. O mesmo processo de recordações vindo à tona aconteceu, mas por estarmos visitando memórias de educadores, desta vez as memórias foram cada vez mais ligadas à trajetória escolar e ao percurso profissional de cada uma.

Após a visita, propus ao grupo que cada uma escrevesse uma memória para compor o Museu da Pessoa e que tal relato fosse relacionado à constituição de seu eu-educador. Propus, ainda, que após a escrita, compartilhassem com uma colega para correções e troca de ideias e em seguida postassem no Museu. Após, juntaria todos os relatos em uma coleção do CEI.

Com isso, discutiu-se qual é o processo de construção da História e a necessidade de nos vermos enquanto sujeitos dela, transformando a memória pessoal e involuntária em memória histórica, social e voluntária em busca de mudanças efetivas na sociedade em geral e, particularmente, na educação, proporcionando um empoderamento profissional importante. Isso, pois, segundo Freire (2015, p. 42) faz parte da prática educativa progressista e emancipatória assumir-se “[...] como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar.”

Foi possível notar, durante todo o percurso, o envolvimento da equipe docente. Em diversos momentos, nas reuniões antes da visita, durante a visita e após, disseram frases que marcaram e evidenciaram as aprendizagens a respeito da memória, da História, da importância dos registros e da possibilidade de ver-se enquanto sujeitos da própria História.

Quando debatíamos acerca das diversas Histórias, por exemplo, discutimos o porquê há várias versões de um mesmo fato e se isso significa que um é verdadeiro e outro falso. Citou-se como exemplo o chamado “descobrimento” do Brasil e a invasão das terras brasileiras ocupadas pelos povos originários. Falamos que, embora ficamos com a versão da invasão e não do “descobrimento” os portugueses, ao escrever a carta declarando isso realmente acreditavam que estavam em uma terra nunca antes explorada. Debates, então, os níveis de racismo e preconceito incluídos no currículo escolar e a necessidade da lei 10.639/03 (BRASIL, 2003).

As várias versões de um mesmo fato levaram à discussão acerca da memória e dos registros e uma professora concluiu, em reunião: *“Isso fica claro quando a gente pensa na Bíblia. Cada apóstolo escreveu uma parte da História que viveu, o que não significa que as demais não aconteceram e que narrativas de um mesmo fato não possam ser diferentes”*. Sabemos que uma aprendizagem aconteceu quando conseguimos transpô-la para outras realidades, sendo assim, fica clara, com a frase da professora, que compreendeu que diferentes experiências com um mesmo fato podem gerar diferentes memórias e registros - e, portanto, diferentes Histórias.

Além disso, ficou claro que aprendemos, conjuntamente, a escutar o outro. Muito debatemos a respeito da escuta de bebês e crianças e, com a correria do dia a dia por vezes esquecemos de ouvir o que nosso colega tem a dizer. Uma das professoras relatou no Diário de Bordo que aprendeu *“[...]que quando eu ouço o outro, eu aprendo com ele, eu compreendo-o, eu enxergo-o, reconheço-o e valorizo sua história de vida, sua essência.”* Nesse sentido, acredito que o Projeto Político Pedagógico, a partir desse projeto, deva

incorporar a escuta e a aprendizagem entre os pares como parte da formação continuada da instituição, pois ficou evidente a potência desse momento para o desenvolvimento do grupo.

6 | AVALIAÇÃO

“Falar da nossa profissão me engrandece muito”. Essa frase foi dita por uma professora durante a visita virtual ao Museu da Pessoa e simboliza o quanto, em um momento de isolamento social ocasionado pela pandemia do novo coronavírus, o empoderamento das professoras para pensar sobre sua prática foi fundamental. Para esse trecho do projeto, utilizei-me de relatos nos Diários de Bordo das professoras e falas durante a visita e as reuniões, a fim de realizar uma avaliação do processo, pensando nos objetivos elencados e atingidos.

Inicialmente o projeto foi elaborado, pois viu-se a necessidade de debater o papel social do professor da escola da infância em um momento em que se repensava muitos papéis na sociedade devido à COVID-19 e a necessidade de permanecermos em quarentena. Somou-se a isso o interesse do grupo em entender mais sobre culturas e arte e o papel que o Diário de Bordo assumiu enquanto mecanismo para se repensar a prática pedagógica com crianças pequenas e bebês por meio do uso de tecnologias digitais.

Ao propor a visita ao Museu da Pessoa, esperava-se que as professoras passassem a enxergar seu potencial transformador da sociedade e, ao mesmo tempo, propiciasse um acolhimento a essas pessoas que, devido ao prolongado isolamento, estavam fragilizadas em seu fazer cotidiano. Sobre esse acolhimento, uma professora relatou em seu Diário de Bordo: *“Foi um dia muito legal, realizamos a visita virtual ao museu da pessoa, foi um aprendizado muito rico, foi muito bom conversar, ouvir e contar as histórias lidas e as nossas histórias de vida, as experiências vividas, as reflexões feitas. É até difícil colocar em palavras a experiência vivida hoje, foi um dia de muitas emoções afloradas, lembranças, aprendizado, até agora para mim foi o dia mais especial nessa quarentena, foi um dia de muita reflexão, foram muitas informações compartilhadas. Assim como na história que escolhi compartilhar de Ericson Crivelli, ele diz que foi muito bom ser ouvido e que ele se sentiu muito bem em compartilhar sua história, acredito que seja isso que senti, foi muito bom ouvir e ser ouvido, passei o resto do dia me sentindo leve e reflexiva.”.*

No que diz respeito à visão de educadores, os registros no Diário de Bordo deixam evidente a importância da trajetória que vivenciamos em conjunto. Uma professora relatou: *“Sai do encontro acreditando mais ainda que o meu papel como educadora é importante e o quanto que vale a pena acreditar e lutar pela educação, pois não tem dinheiro que pague os encantamentos que as crianças me provocam todos os dias e acho que é isso que me dá forças pra continuar e eu quero sempre acreditar e enxergar o potencial que cada criança tem. Ainda estou organizando as emoções que senti nesses últimos dias, tanto que está difícil colocar em palavras tudo o que eu senti e refleti com esse encontro.”.*

As lembranças das trajetórias vividas pelas professoras em idade escolar também foram fundamentais para a consolidação do entendimento do papel da memória na constituição do sujeito educador. Em outro Diário de Bordo, lê-se: *“Quando foi minha vez, respirei fundo e tentei não chorar. Então falei um pouco da história da Dona Idaliana e o porquê me identificava com a história dela. Lembrei de uma professora que me deu aula no 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, seu nome é Gislaïne. Lembro dela com os cabelos alourados sempre usando uma tamanco de madeira em seus pés. Ela era brava, mas carinhosa ao mesmo tempo. Lembro que ela costumava jogar pedaços de giz nos alunos que conversavam na hora da explicação. A sala a amava. Aos poucos conforme ia falando fui lembrando tudo que eu fazia, para poder ficar mais perto dela, para poder ficar mais tempo na escola e a emoção veio à tona. Lágrimas caíram, mas foram lágrimas de felicidade, de gratidão, de orgulho por ser a pessoa que sou hoje. Desde pequena sempre tive o sonho de fazer Pedagogia, de me tornar professora. E eu alcancei! Lembrei de tantos olhares e falas que tinham como objetivo me desmotivar, porém eu sempre tive a certeza do que eu queria. Lembrei das minhas tardes na escola, quando eu ajudava “a dar aula”. Recordei-me das “bitucas” de giz que eu recolhia do lixo escondida, lembrei do mimeógrafo que era usado para tirar cópias de atividades naquela época. Lembrei dos papéis de carbono e as atividades com algum erro de cópia que ela jogava no lixo e eu recolhia e levava tudo para casa. Pois quando eu chegasse em casa, ainda “tinha que dar a minha aula”. Neste momento escrevo essas reflexões com um sorriso torto no rosto, como é bom recordar. Tenho orgulho de ser professora, tenho orgulho de quem eu sou. E eu não poderia ter escolhido outra profissão se não esta. Que me encanta, que me ensina, que me molda, que me conduz, que me questiona, que me desafia, que me alegra e que acima de tudo me faz sentir completa e não pela metade. Foi rica essa experiência de visitar o museu, de conhecer novas histórias, os relatos de minhas colegas. Foi bom recordar, lembrar da minha infância, lembrar da infância dos meus familiares. Agora estou ansiosa para escrever a minha história no museu da pessoa, para deixar minha marca lá registrada. Pois basta apenas uma vida, para se viver muitas histórias.”.*

Também foi perceptível o quanto o compartilhar as ideias fez com que a equipe pedagógica se unisse cada vez mais. Uma professora comentou: *“A visita online ao Museu da Pessoa foi bem significativa. O compartilhamento das histórias, as memórias que foram ativadas em cada um e as diferentes emoções tornaram esse momento bastante especial. Foi interessante também conhecer as histórias das minhas colegas, pois as vezes na correria do dia a dia no CEI não conseguimos parar para compartilhar e aprender com o conhecimento de mundo que cada um tem.”.*

Considero, também, que o projeto atingiu o objetivo no que diz respeito ao desenvolvimento da escuta e da empatia. Em um Diário de Bordo lê-se: *“Foi muito interessante ver as histórias das pessoas no Museu, muitas histórias inspiradoras, impressionantes e afetivas, e foi igualmente interessante ver as histórias de algumas*

professoras, pois vi diversas perspectivas em relação a vida, experiências, educação. Ao mesmo tempo que ouvia as professoras lembrando de suas infâncias e vidas, também lembrava das minhas. Aprendi hoje que quando eu ouço o outro, eu aprendo com ele, eu compreendo-o, eu enxergo-o, reconheço-o e valorizo sua história de vida, sua essência.”.

O excerto a seguir também referenda essa avaliação acerca do desenvolvimento da empatia, além de deixar evidente que também foi atingido o objetivo de permitir que o grupo conhecesse memórias que não estão registradas em livros de História, reconhecendo a importância destes para as pessoas que os fizeram e para a sociedade. *“O que eu acho mais incrível do Museu da Pessoa é que são histórias de sujeitos comuns assim como nós e isso mostra que todas as histórias devem ser valorizadas e sem contar que conseguimos relacionar muitos dos relatos com a nossa vida. Acredito que a partir do momento que conhecemos as histórias de outras pessoas isso nos torna seres humanos mais empáticos e nos faz valorizar o ser humano e não classificá-lo por raça, cor, sexo e religião. Isso me fez refletir sobre o quanto é necessário compartilhar as histórias de outras pessoas com as crianças e a fala da A. sobre contar a história indígena real sem colocar estereótipos também foi bem necessária e interessante. A fala da P. sobre valorizar a história dos nossos avós foi muito marcante pra mim nesse encontro, pois eu tenho uma avó e uma bisavó que estudaram muito pouco, mas que tem um conhecimento de mundo incrível e o tanto que eu aprendi e aprendo com elas não caberia em um livro. Essa experiência me fez olhar para a história do outro e ao mesmo tempo relacionar com a minha e da minha família e em alguns momentos foi como se eu compreendesse realmente o que aquela pessoa sentiu e eu achei isso muito válido.”*

Também nesse excerto, percebe-se o quanto a experiência permitiu compreender a História e a memória como construções sociais, influenciadas pelas vivências de cada um. As professoras compreenderam que existem fatos, mas que são permeados de interpretações de quem os conta, quem os ouve ou lê. Percebe-se, também, que há um reconhecimento do papel da memória na constituição do sujeito, fazendo paralelo com a cultura e os saberes de cada um.

Uma professora registrou no Diário de Bordo: *“A visita foi muito interessante, adorei conhecer histórias de brasileiros incríveis, e hoje falando sobre a Educação, vi pessoas simples fazendo algo, estudando, pesquisando, documentando, criando programas, ONGs e etc., para levar a transformação da Educação para suas comunidades e regiões, isso é realmente inspirador e motivador. A Educação no Brasil sobrevive por causa dessas pessoas e que bom por isso, me deixa feliz e animada para seguir em frente após esses pouquíssimos dias de docência e experiências na Educação.”.* As professoras, portanto, por meio da troca de experiências, memórias e trajetórias, construíram e consolidaram uma visão de equipe, reconhecendo-se enquanto sujeitos históricos e de direitos, capazes de influenciar na vida âmbito global, modificando a educação e transformando o mundo em que vivemos.

A parte final do processo foi registrar memórias significativas para a constituição enquanto educador, transformando uma memória individual em memória coletiva da Unidade Escolar e da Educação Brasileira. Cada professora que se sentiu empoderada para fazer o fez, compartilhou e publicou a história, que pode ser lida na coleção “CEI Vila Inglesa”, que hoje compõe o Museu da Pessoa.

Após todo esse percurso, realizamos como parte do processo avaliativo algumas propostas usando o site “Mentimeter”. Em um deles, realizamos uma nuvem de palavras com quais termos as professoras relacionam com “memória”. Em outro, também elencaram três palavras que exemplificam o que podemos aprender com a memória de outra pessoa. No terceiro exercício, pedia-se uma pequena frase que explicasse a importância da memória. O resultado pode ser observado a seguir e corrobora com o entendimento de que os objetivos do projeto foram alcançados.



Imagem 1: Nuvem de palavras com a sistematização do que as professoras entendem por memória após o projeto. Quanto maior a palavra, mais vezes ela foi citada.



Imagem 2: Nuvem de palavras com a sistematização do que podemos aprender com a memória do outro. Quanto maior a palavra, mais vezes ela foi citada.

<p>Para nos reconectar com o passado e nos guiar no futuro. Além de ter papel fundamental na formação de quem somos hoje.</p>	<p>Para que possamos recordar algo que tenha sido significativo.</p>	<p>Para guardar informações adquirida pela pessoa</p>
<p>A memória é a minha identidade, ao acessá-la lembro de quem sou e a partir dela tomo minhas decisões e decido meu futuro.</p>	<p>Como processo de construção da nossa história: quem eramos, quem somos e como queremos ser.</p>	<p>Para nos lembrar de algo que vivemos e recordar momentos marcantes.</p>
<p>Armazenar fatos que foram significativo e não em nossas vida</p>	<p>A memória serve para recordamos de momentos e situações que experienciamos, e dessa forma ela é capaz nos empulsionar a agir de acordo com novas experiências.</p>	<p>Para formação do Ser humano, a memória faz parte de nós, serve para relembrarmos fatos importantes da nossa existência.</p>
<p>Para armazenar vivências significativas, nos ajudar a fazer escolhas e formar quem nós somos.</p>		

Imagem 3: Relatos sobre “para que serve a memória”.

Por meio das imagens anteriormente apresentadas, percebe-se que ficou bastante forte para as professoras o desenvolvimento da empatia como uma das consequências importantes de ouvir histórias de outras pessoas. Além disso, percebem a memória como algo fundamental, principalmente para reconectar com fatos passados, nos guiando para ações futuras. Também falou-se muito sobre as memórias como identidade, como constituição do ser humano. Nesse sentido, vê-se que o projeto foi significativo para consolidar a visão de cada um enquanto sujeito histórico capaz de transformar a memória pessoal e involuntária em memória histórica, social e voluntária em busca de mudanças.

7 | AUTOAVALIAÇÃO

Esse projeto foi bastante desafiador para mim enquanto coordenadora pedagógica, pois envolveu um estudo profundo a respeito de memórias e, portanto, um estudo inédito de minha parte na área da psicologia para poder dar conta de compreender o que são memórias e como elas afetam o ser humano. Considero que foi um momento importante para poder repensar a forma como são realizadas as formações de professores na unidade escolar. Foi por meio desse projeto que comecei a reformular para que toda a formação de professoras também acontecesse por projetos.

Nesse sentido, considerei importante registrar o percurso em um documento compartilhado com a equipe. Acredito que faz sentido que a formação docente seja feita de forma semelhante ao nosso cotidiano pedagógico com as crianças e, portanto, faz sentido que tenhamos um portfólio desse percurso. Com isso, proponho uma mudança radical na forma como estão estruturadas as formações da instituição, passando a organizá-la por projetos.

Tendo ciência de que os desafios cotidianos da coordenação pedagógica são diversos, também tenho ciência de que é preciso que o fazer do coordenador esteja cada vez mais próximo do professor, nesse sentido, a sua prática também deve se aproximar da dele e da concepção pedagógica da instituição. Avalio que, embora desafiador, o projeto “**Memórias (de) educadoras**” foi um passo importante na trajetória da Unidade Escolar, que agora organiza e valoriza a memória de seus sujeitos como fundamentais para a sua constituição.

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “**Memórias (de) educadoras**” nasceu da necessidade de empoderar as professoras no que diz respeito a seu lugar de fala sobre educação. As incertezas provocadas pela pandemia no novo coronavírus afetaram o fazer docente e a equipe docente se viu frente à complicada tarefa de manter um atendimento remoto à bebês e crianças pequenas. Nesse cenário de muitas dúvidas, a equipe docente resgatou a concepção de infância e criança e não cedeu às pressões por vídeos.

Pensando na necessidade de discutir os percursos que constituíram as professoras como quem são, elaborei o presente projeto visando unir o debate sobre cultura com a trajetória vivida por cada uma. Acredita-se que o projeto foi significativo, na medida em que uniu ainda mais o grupo e possibilitou o entendimento da individualidade como essencial para a construção da sociedade.

Os relatos nos Diários de Bordo evidenciam a autenticidade do debate e das diferentes formas que o projeto tocou cada uma. É importante ressaltar que nem todas as professoras relataram no Diário sobre a visita, pois o processo não foi vivido da mesma maneira por todos. Isso é algo que deve ser pontuado e valorizado, uma vez que as experiências diversificadas foram parte fundamental da proposta.

Observou-se também que a equipe reconhece seu papel enquanto produtora de conhecimento não apenas na instituição escolar, mas fora dela também, ousando deixar seus registros no Museu da Pessoa. O percurso foi desenvolvido como um pontapé inicial para o debate cultural e permitiu o início de uma nova forma de realizar a formação de professores no CEI: também por meio de projetos.

REFERÊNCIAS

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979.

BRASIL. Lei 10.639/03. **Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de História e cultura africana nas escolas públicas**. Brasília, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51ª ed. Rio De Janeiro: Paz e Terra, 2015.

PROAC-SP. **Museu da Pessoa**, 1991. O Museu da Pessoa é um museu virtual e colaborativo. Está aberto a toda e qualquer pessoa que queira registrar e compartilhar sua história de vida. Nosso acervo reúne quase vinte mil delas, sem contar as fotografias, documentos e vídeos. Conheça e participe. O Museu da Pessoa é seu também. Disponível em: <<https://www.museudapessoa.org/pt/museu-da-pessoa>>. Acesso em: maio/2020.

PROUST, M. **No caminho de Swann**. Trad. Quintana, M. 22. ed. São Paulo: Globo, 2006. Disponível em: <<https://bit.ly/2TBoPVE>>. Acesso em: maio/2020.

RAMIREZ, P. **A memória e a infância em Marcel Proust e Walter Benjamin**. São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/viewFile/4424/3478>>. Acesso em: maio/2020.

SANTOMÉ, J. As culturas negadas e silenciadas no currículo. in SILVA, T. **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: RJ, 1995.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Instrução Normativa SME nº 02**, de 6 de fevereiro de 2019 – Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo: SME / DOT, 2019a.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 13, 34, 38, 88, 104, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 161, 162, 172, 197

Apoio Universitário 234

Atividade Formativa 150

B

Bullying 105, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

C

Competências Digitais 156, 157, 160, 165

Comunidade Escolar 28, 30, 32, 34, 53, 57, 58, 59, 60, 113, 114

Consciência Fonológica 142, 143, 148

Coordenação Pedagógica 113, 114, 117, 119, 221, 232

Currículo 15, 28, 29, 30, 35, 107, 121, 123, 124, 126, 130, 138, 152, 194, 198, 203, 205, 223, 226, 233, 250, 251

D

Direito à Educação 39, 40, 41, 51, 201

E

Educação Básica 15, 29, 53, 64, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 76, 85, 86, 88, 99, 101, 104, 109, 110, 111, 151, 165, 172, 179, 247, 249, 250, 252, 255, 256

Educação do Campo 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 76, 77, 79, 86, 88, 89

Educação Inclusiva 1, 62, 90, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 166, 195, 201, 203, 205

Educação Profissional e Tecnológica 97, 173, 243, 244, 245, 249, 251, 256

Ensino na Saúde 206, 207, 208, 212, 215, 216, 217

Escola do Futuro 167

Escola Sem Partido 39, 40, 48, 51

F

Financiamento 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88

Formação Continuada dos Professores 2, 67, 68, 69, 160

Formação de Professores 1, 7, 12, 30, 32, 65, 66, 67, 71, 73, 74, 76, 79, 101, 102, 110, 111, 151, 153, 158, 162, 164, 165, 173, 184, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 205, 208, 219, 233, 234, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256

Formação Docente 2, 1, 2, 5, 17, 24, 31, 66, 70, 75, 76, 87, 99, 111, 150, 151, 152, 156,

159, 160, 195, 196, 198, 201, 203, 204, 206, 232, 248, 254

Formação Pedagógica 234, 243, 244, 245, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256

G

Gestão Democrática 12, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 256

I

Inclusão Digital 36, 165, 172, 173, 182

L

Liberdade de Ensino 39, 40, 41, 42, 43, 49, 50

Língua Brasileira de Sinais 91, 195, 196, 197, 199, 202, 203, 204, 205

Literacia Digital 156, 158, 161, 165

M

Mediação Integral 234

Memórias 34, 220, 222, 223, 225, 226, 228, 229, 230, 232

Mestrado Profissional 206, 207, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219

Metodologias Inovadoras 127, 168

Mídias Sociais 46, 185, 187, 188

M-Learning 156, 158, 162, 163, 164, 165

N

NAPNE 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Narrativas 26, 52, 57, 58, 62, 97, 225, 226

O

Orientação Pedagógica 234

P

PARFOR 150, 151, 153, 154

Periódicos 74, 150, 151, 152, 153, 154, 257

Pesquisa 4, 5, 6, 7, 9, 13, 14, 21, 35, 36, 37, 41, 45, 61, 63, 64, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 80, 81, 84, 87, 88, 89, 90, 103, 109, 110, 112, 116, 120, 121, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 144, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 174, 178, 179, 185, 186, 189, 193, 194, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 224, 225, 234, 235, 241, 242, 245, 247

Políticas Públicas 11, 12, 30, 65, 66, 76, 84, 90, 97, 107, 112, 126, 244, 254, 256

Portal do Professor 99, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 112

Prática Docente 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 47, 69, 99, 102, 110, 121, 132, 134, 158, 159, 162, 165,

194, 207, 224, 254

Primeira Infância 137, 220

Professor Pesquisador 1, 5, 6, 7, 151, 153, 154

Psicologia Escolar 99, 100, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112

S

SEDUC 9, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36

T

Tecnologias Digitais Educacionais 167

Y

Youtube 22, 46, 63, 101, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021